



Estágio não obrigatório como prática formativa do Curso de Biblioteconomia da UFMA

Non-mandatory internship as a formative practice for the Library Science Course at UFMA

Francinalva Dutra – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
ffran2710@gmail.com

Valdirene Pereira da Conceição – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
valdirene.pc@ufma.br

Resumo: A pesquisa analisa o estágio não obrigatório como prática formativa no Curso de Biblioteconomia da UFMA, tem como objetivo avaliar sua contribuição para a formação dos discentes. Trata de estudo exploratório e descritivo, baseado em pesquisa de campo e bibliográfica, utilizando entrevistas semiestruturadas e questionários com questões abertas e fechadas. Os resultados evidenciam o estágio como espaço de desenvolvimento técnico, social e ético, consolidando conhecimentos, revelando fragilidades e fortalecendo competências socioemocionais. Conclui que o ENO é momento de crescimento e descoberta, formando bibliotecários críticos e comprometidos, além de oferecer subsídios para aprimorar práticas de ensino superior e preparar profissionais para os desafios do trabalho.

Palavras-chave: Estágio não obrigatório. Formação profissional. Biblioteconomia. Ensino superior. UFMA.

Abstract: The research analyzes the non-mandatory internship as a formative practice in the Library Science Course at UFMA, aiming to evaluate its contribution to students' education. It involves an exploratory and descriptive study, based on field and bibliographic research, utilizing semi-structured interviews and questionnaires with open and closed questions. The results highlight the internship as a space for technical, social, and ethical development, consolidating knowledge, revealing weaknesses, and strengthening socio-emotional skills. It concludes that the non-mandatory internship is a moment of growth and discovery, training critical and committed librarians, as well as providing support to improve higher education practices and prepare professionals for the challenges of the workforce.



Keywords: Non-mandatory internship. Professional training. Library Science. Higher education. UFMA.

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica no Curso de Biblioteconomia enfrenta desafios na preparação dos futuros profissionais, sobretudo considerando as demandas dos ambientes informacionais. Para que essa formação seja efetiva, é imprescindível a articulação entre os conhecimentos teóricos, adquiridos em sala de aula e a experiência prática, vivenciada no meio profissional. Portanto, o Estágio Não Obrigatório (ENO) apresenta-se como ferramenta estratégica, ao possibilitar a aplicação dos conhecimentos aprendidos, desenvolver habilidades específicas e adquirir competências fundamentais para o exercício da profissão de bibliotecário.

O estágio propicia a vivência da realidade profissional, permitindo a compreensão aprofundada das exigências do mundo do trabalho. Essa experiência não está isenta de desafios, como: escassez de oportunidades, supervisão inadequada e desvalorização das contribuições dos estagiários que podem comprometer o aprendizado prático e a preparação para o ingresso no mercado.

Diante desse panorama, questiona-se: qual é a contribuição das experiências proporcionadas pelo ENO para a formação profissional dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)? O estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do ENO para a formação profissional dos discentes. Como objetivos específicos, busca (i) avaliar a percepção dos discentes quanto ao impacto dessa vivência em seu desenvolvimento pessoal e acadêmico; (ii) aferir a relevância do estágio na transição para o mundo do trabalho; e (iii) identificar fragilidades e potencialidades do ENO como espaço de integração entre teoria e prática.

O estudo está fundamentado em autores como Fujino e Vasconcelos (2011), Albuquerque e Silva *apud* Lavall; Barden (2014), Farias e Conceição (2022), Andrade *et al.*, (2023) que discutem o papel do estágio na formação profissional, as competências exigidas do bibliotecário e do estágio como experiência de integração entre teoria e prática. Em linhas gerais, o estudo aborda as experiências práticas dos discentes, a eficácia da supervisão, as dificuldades enfrentadas e possíveis melhorias nos processos



de estágio, com base na análise dos dados coletados das entrevistas com estudantes e feedbacks dos supervisores técnicos.

2 O ESTÁGIO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL DO ESTAGIÁRIO

O estágio vai além do aprendizado técnico e acadêmico, abrange aspectos humanos, éticos e sociais fundamentais para a formação do indivíduo como profissional e cidadão. É período determinante para o desenvolvimento de habilidades tanto no aspecto pessoal, desenvolvendo habilidades sociais de comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos. No aspecto profissional aprimora habilidades técnicas e viabiliza experiência no ambiente profissional. Fujino e Vasconcelos (2011, p. 41), salientam que:

O estágio como atividade essencialmente pedagógica deve ser capaz de estimular o conhecimento crítico da realidade social e sensibilizar o aluno para o atendimento de necessidades sociais balizadas por valores éticos que devem orientar sua prática profissional. Enquanto disciplina curricular tem o objetivo definido no projeto do curso e visa possibilitar uma primeira aproximação com a prática profissional, a compreensão das relações de trabalho e a articulação de competências necessárias para o exercício das funções preconizadas no curso.

Nesse aspecto, Albuquerque e Silva *apud* Lavall; Barden (2014 p. 50), afirmam que, “o papel das universidades é preparar o aluno para o exercício profissional, criando condições para integrá-lo, sem maiores dificuldades, no mercado de trabalho”. Portanto, é responsabilidade das universidades a preparação dos alunos para a prática profissional, garantindo que ingressem no mundo de trabalho com mais segurança e autonomia. O ensino superior não pode se restringir à transmissão de conteúdos teóricos, ele tem a obrigação de proporcionar vivências que aproximem os estudantes da realidade profissional, no intuito de reduzir o impacto da transição entre a formação acadêmica e a atuação no mundo do trabalho.

No aspecto pessoal, o estágio proporciona ao estudante a chance de moldar a identidade profissional, avaliando suas competências em um contexto real de trabalho e enfrentando desafios que demandam responsabilidade, criatividade e solução de problema. Essa vivência permite que o aluno comece entender as demandas do mundo do trabalho, desenvolve sua independência e autoconfiança na sua futura carreira. Do ponto de vista técnico, o estágio é uma das melhores oportunidade de aprimoramento das habilidades específicas do curso.



Na Biblioteconomia, estas habilidades incluem o manuseio de ferramentas de gestão da informação, catalogação, indexação de acervos, atendimento ao público e organização de acervos. O contato com o exercício da profissão, no ENO permite ao estagiário não só fixar os conhecimentos teóricos, mas a desenvolver novas habilidades técnicas específicas da área em que deseja atuar no futuro.

Farias e Conceição (2022, p. 7), enfatizam que “a formação do futuro profissional da Biblioteconomia envolve dentre as diversas competências e habilidades, a capacidade de gerenciar recursos, serviços e produtos de informação em diferentes ambientes, com o auxílio ou não das tecnologias digitais”. A formação do futuro profissional da Biblioteconomia, exige uma combinação de competências e habilidades que vão além da gestão de livros e documentos.

O profissional bibliotecário deve ser capaz de gerenciar recursos, serviços e produtos de informação de maneira eficaz, saber aproveitar as tecnologias digitais para melhorar a acessibilidade e a qualidade da informação. O que implica na compreensão profunda das necessidades dos usuários, sendo capaz de se adaptar às mudanças constantes no campo da informação e da comunicação, possuindo visão crítica e reflexiva sobre o papel da biblioteca na sociedade contemporânea. A formação do futuro profissional da Biblioteconomia deve ser orientada na perspectiva humanizada, que priorize a criação de ambientes de aprendizado inclusivos e acolhedores, que promova a construção de comunidades informadas e engajadas.

Para que o estágio cumpra sua função pedagógica e humanizadora, é necessário o compromisso conjunto entre instituições de ensino, empresas e os próprios estagiários. A implementação de políticas que garantam acompanhamento adequado, respeito às condições de trabalho e um ambiente propício ao aprendizado para que o estudante não apenas compreenda as relações de trabalho, mas desenvolva um olhar crítico e ético sobre sua futura atuação profissional.

Nesse sentido, o “Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário” (Resolução 207/2018) estabelece princípios norteadores que devem ser respeitados nas práticas de estágio, como o zelo pelo direito à informação, a equidade no acesso aos serviços e a responsabilidade no tratamento de dados e documentos. As atribuições dos estagiários, detalhadas no regulamento, exigem do aluno a “assunção responsável das atividades”.



Brasil (2008), integrando o sentido de dever e responsabilidade que contribui para a formação ética do futuro bibliotecário.

O estágio, se encontra fundamentado em três pilares essenciais: aprendizagem profissional, cultural e social, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Pilares do estágio como formação profissional, cultural e social do bibliotecário.



Fonte: as autoras (2025).

Descrição: A figura apresenta os três pilares que sustentam o ENO: aprendizagem profissional, cultural e social, o que evidencia sua função integradora na formação do bibliotecário.

A aprendizagem profissional é a mais diretamente associada ao desenvolvimento das competências técnicas e habilidades específicas de uma área de atuação. Nesse contexto, o estágio proporciona ao estudante a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais de trabalho, estreitando a relação entre teoria e prática. Andrade *et al.*, (2023, p. 15) salientam que “[...] o estágio não é apenas uma ferramenta para aplicação de teorias ou aquisição de habilidades técnicas; é um ambiente rico para o desenvolvimento de competências socioemocionais, construção de identidade profissional e amadurecimento pessoal”. A experiência adquirida no estágio se mostra valiosa para que o estagiário compreenda as exigências do mundo do trabalho, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também competências interpessoais, como a comunicação e o trabalho em equipe.

Por outro lado, a aprendizagem cultural e social desempenha um papel igualmente crucial na formação do estagiário. A inserção no ambiente de trabalho permite que o estudante se aproxime de diferentes contextos culturais, ampliando seu horizonte e sua capacidade de adaptação a diversas realidades. De acordo com Andrade *et al.*, (2023, p. 11), "o estágio também é um momento para o estagiário compreender e internalizar os valores éticos e responsabilidades associadas à profissão, o que é essencial para a formação de sua identidade profissional." Esta vivência proporciona ao



estudante o desenvolvimento de uma postura ética e social, tão importante para sua atuação em uma sociedade plural e dinâmica.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com enfoque qualitativo, fundamentada em pesquisa de campo e bibliográfica sobre o ENO e a legislação. Com aplicação de entrevista semiestruturada e questionários com questões abertas e fechadas, priorizando as percepções e interpretações dos estagiários e dos supervisores técnicos envolvidos no processo do ENO.

O ambiente da pesquisa foram os campos de ENO(s), como bibliotecas, centros de documentação, arquivos, e outras instituições públicas e privadas. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são os discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA, que já tenham realizado o ENO. A amostra foi constituída por 15 estagiários convidados de forma aberta e voluntária e 3 supervisores técnicos, mediante consentimento livre e esclarecido, com garantia de anonimato e confidencialidade. As falas dos estagiários foram identificadas por códigos alfanuméricos (E1, E2, E3...), correspondentes à ordem das entrevistas, assegurando a organização e sigilo dos depoimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa evidenciou um panorama amplo sobre a vivência no ENO, o que revelou percepções, desafios e aprendizados que os discentes atravessaram nos diferentes contextos no ENO. Através dessas narrativas, foi possível compreender como os discentes interpretam e experienciam a formação prática, assim como, avaliar como o estágio contribui para sua preparação profissional.

Os 15 estudantes entrevistados, estavam cursando entre o 8º e o 12º período do curso e cumpriram entre 20 e 30 horas semanais de carga horária no ENO, todos relataram terem desenvolvido atividades práticas diretamente ligadas ao Curso de Biblioteconomia, com maior incidência nas atividades de catalogação, classificação, organização de acervos e atendimento ao público. Conforme relatado por E3, “Eu realizava atividades que estão relacionadas com o curso, atividades como: atendimento ao usuário, empréstimo, devolução, catalogação no sistema Pergamum”.

Tais atividades evidenciam a centralidade do estágio na consolidação das competências técnicas, em consonância com a perspectiva de Fujino e Vasconcellos



(2011), que compreendem o estágio como atividade pedagógica essencial na aproximação do discente com a realidade profissional e na compreensão das relações de trabalho. O relato de E3, ilustra de maneira e essa integração entre teoria e prática.

Em relação aos campos de estágio, foram identificados 11 campos de estágio variados, como: Casas de Cultura, Museus, Bibliotecas (pública, especializadas, universitárias, escolar), Arquivos e instituições públicas ligadas ao setor judiciário. A diversidade de campos de estágio é determinante, pois favorece a integração entre teoria e prática, permite ao estagiário a vivência em diferentes contextos e demandas informacionais que contribuem para a construção de profissional mais crítico, reflexivo e que seja capaz de se adaptar as exigências da profissão. Destaca-se que oito entrevistados mencionaram especificamente o envolvimento com o uso de softwares especializados de gestão da informação, o que demonstra um predomínio da atuação técnica e de serviços de informação automatizados no ambiente de estágio. Conforme relatos:

[...] o setor de processamento técnico, onde eu trabalhava diretamente com o Pergamum, fazendo catalogação dos livros e adicionando no sistema, depois fui para o repositório institucional, lá trabalhamos colocando todo material informacional produzido [...] no repositório tanto, teses, dissertações e monografias (E3).

[...] desenvolvimento da biblioteca digital e tive que ganhar conhecimento em relação ao usar o Tainacan e o Wordpress, porque o que a gente ver em sala de aula é bem vago, mas lá eu tive oportunidade de aprofundar e ganhar conhecimento[...] (E5).

A presença de tecnologias digitais nos campos de estágio, apontados pelos discentes reforça a necessidade de formação voltada para o domínio dessas ferramentas, que dialoga com Farias e Conceição (2022), que destaca que o profissional da informação deve ser capaz de gerenciar recursos e serviços informacionais em ambientes mediados por tecnologias digitais. Nesse sentido, o estágio se apresenta como espaço para o desenvolvimento dessas competências, sobretudo quando o ambiente acadêmico ainda não consegue contemplar de forma aprofundada essas demandas.

Por mais que todos os participantes tenham identificado que as atividades desenvolvidas tenham relação com a formação universitária, 7 apontaram que essa vinculação é parcial. O que nos leva a refletir, devido à distância entre os conteúdos teóricos ministrados no curso e as exigências do campo prático, especialmente no uso



de softwares especializados e no conhecimento de áreas como arquivística, preservação documental e legislação específica que foram mencionadas como atividades desenvolvidas. Tal constatação reforça a reflexão de Albuquerque e Silva *apud* Lavall; Barden (2014), que destacam que as instituições de ensino superior devem criar condições para que os discentes se integrem ao mundo do trabalho sem grandes dificuldades, o que implica em formação mais alinhada às demandas reais da profissão.

Dos 15 discentes entrevistados, 3 atuaram em arquivos jurídicos, e relataram o desafio de trabalhar com documentos complexos com terminologias específicas da área. Mesmo assim, relataram ganhos significativos em organização documental e indexação. As experiências em arquivos e bibliotecas especializadas mostraram-se determinantes na descoberta de novas áreas de interesse, revelando o estágio como ferramenta decisiva para a consolidação da identidade profissional. Enfatizado por E7, “Então o arquivo pra mim, foi tipo um boom, assim, é aqui que tu vais ficar. Uma experiência nova.”

A supervisão apareceu como outro ponto crítico. Embora apenas dois estudantes tenham relatado ausência de supervisores da área, essa fragilidade compromete a qualidade da experiência formativa. Pimenta e Lima (2012), destacam que o estágio deve ser acompanhado por profissionais da área, pois é nesse espaço que teoria e prática se articulam. A falta de um bibliotecário supervisor compromete essa articulação. Além disso, a falta de uniformidade na orientação contrasta com o que estabelece a Lei nº 11.788/2008 e as Normas da UFMA (2021), que preveem acompanhamento adequado para assegurar a formação ética e técnica do estagiário.

Os resultados confirmam que o ENO contribui positivamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais, mas também revelam lacunas que precisam ser enfrentadas. O estágio, quando bem conduzido, aproxima os estudantes da realidade profissional e fortalece sua autonomia, mas exige maior articulação entre universidade, campos de estágio e supervisores, de modo a alinhar prática e teoria e garantir uma formação crítica, ética e socialmente engajada.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos dos participantes evidenciam que, quando bem conduzido, o ENO se configura como momento estratégico na formação do bibliotecário, favorecendo o desenvolvimento de competências técnica, socioemocionais e éticas que fortalecem sua identidade profissional. Ao vivenciarem a dinâmica institucional, os estudantes ampliam sua compreensão sobre o campo de atuação e desenvolvem habilidades comunicacionais e críticas, além das técnicas e éticas.

O contato com ambientes diversos como bibliotecas, museus e arquivos, contribui para que os discentes reconheçam a diversidade e a complexidade da prática biblioteconômica, confirmando a visão de Andrade *et al.*, (2023) sobre o estágio como espaço de construção da identidade profissional.

Contudo, a pesquisa revelou fragilidades, como a falta de uniformidade na supervisão, aspecto já discutido por Pimenta e Lima (2012), que ressaltam a importância da orientação qualificada para consolidar a prática. Além disso, verificou-se a necessidade de maior articulação entre universidade e campo de estágio, com mecanismos sólidos de acompanhamento e avaliação. Essa constatação dialoga com Fujino e Vasconcelos (2011), que compreendem o estágio como atividade pedagógica essencial para aproximar o discente da realidade profissional e sensibilizá-lo para demandas sociais.

Diante dessas constatações, uma sugestão se impõe como caminho para o aprimoramento dessa experiência. Sugere-se que a universidade estabeleça diretrizes claras para a supervisão do ENO, promovendo ações de formação continuada para os profissionais que atuam como orientadores nas instituições concedentes. Como limitação, ressalta-se a ausência de diretrizes uniformes de supervisão; recomenda-se que estudos futuros investiguem metodologias pedagógicas de acompanhamento que fortaleçam a integração entre universidade e campo de estágio.

O ENO, apesar de suas limitações, revelou-se uma vivência rica, desde que orientado por princípios pedagógicos consistentes e sustentado por uma supervisão qualificada. Cabe à universidade, aos campos de estágio e aos próprios estudantes assumirem o compromisso de fazer dessa experiência um momento de



aprofundamento, de descoberta e de compromisso com uma Biblioteconomia socialmente engajada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE et al. Estágio e formação profissional: algumas reflexões necessárias. **Revista Observatorio de la Economía Latino Americana**, Curitiba, v. 21, n. 11, p. 18876-18892. 2023.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11788-25-setembro-2008-581200-publicacaooriginal-104017-pl.html>. Acesso em: 17 fev. 2025.

CFB. **Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário (Resolução 207/2018)**. Diário Oficial da União de 09 de novembro de 2018, Seção 1, pág. 155 e 156, Brasília, 2018.

FARIAS, M. das G.; CONCEIÇÃO, V. P. da. O uso das tecnologias digitais como suporte ao Estágio Obrigatório em Biblioteconomia no período da pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 9, n. número especial, p. 1–17, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.322. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/322>. Acesso em: 16 fev. 2025.

FUJINO, Asa; VASCONCELOS, Michele de Oliveira. Estágios: reflexões sobre a ação didático pedagógica na formação do profissional da informação. **Revista CRB-8 Digital**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 40-58, abr. 2011. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002291365.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

LAVALL, Jaqueline; BARDEN, Júlia Elisabete. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da Univates. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 47–68, maio 2014. DOI: 10.5007/1983-4535.2014v7n2p47.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

UFMA. **Normas Específicas de Estágio Obrigatório e não Obrigatório do Curso de Biblioteconomia nº002/2021**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2021.

